

46.5.12551

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 144

Vol. 2

Situação da Suecia

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

1912

Relatório da Comissão

de

de

de

de

de

de

Situação da Suecia

I

Stockholmo — Maio de 1918.

M. Thorsen, Ministro das Finanças da Suecia, acaba de proferir um discurso notavel em que passa em revista o esforço feito pela Alemanha para exercer pressão economica sobre a Suecia. Fez notar em primeiro logar que a Suecia, como os outros paizes neutrais inocentes, está em luta com o espétro da fome, e que as Potencias da Entente lhe garantem 250:000 toneladas de trigo, 300:000 toneladas de subsistencias e outras commodidades de primeira necessidade em troca de 400:000 toneladas da nossa marinha mercante que se acha em portos estrangeiros; e acrescentou: «Pelo carvão que envia á Suecia exige-lhe a Alemanha um emprestimo mensal de 6.000:000 de kronos. Baixou o valor do marco e em vista disso a Alemanha procura ocorrer ao mal por meio de emprestimos. Noutros termos, exige-se á Suecia um emprestimo em pagamento das mercadorias enviadas pela Suecia!» Ainda ha mais. Pelo costumado metodo de propaganda

está-se aturdindo os ouvidos dos suecos com o prognostico «a Entente ha-de requisitar a tonelagem sueca assim como requisitou a tonelagem holandeza». Este é o corolario do novo decreto de Berlim que acentua e suplementa os regulamentos aceites sob as presas de guerra. Nele vem estatuido que o navio neutral deve-se considerar como trabalhando nos interesses do inimigo, «a menos que as circumstancias provem claramente o contrario, quando o Estado a que pertence o navio tem um acordo sobre tonelagem com um paiz inimigo ou quando a maior parte da tonelagem mercante do dito Estado neutral tenha negocios com o inimigo». Os suecos saberão continuar a existir apesar do decreto como lhe tem acontecido noutras circumstancias iguais; porém a linguagem adoptada é ambigua e sinistra. E' caso de perguntar se a declaração da Gran Bretanha, que anuncia a sua nova área de minas no Mar do Norte, terá produzido algum efeito no sentido de abrandar as ameaças da Alemanha.

O problema da Russia absorve todas as atenções. E' convicção geral que nunca esteve tão ameaçado como está agora o commercio entre a Suecia e aquele infeliz paiz. Nota-se ao mesmo tempo uma natural depressão nas transações da Bolsa. A fundação duma companhia sueca de commercio e transportes com séde em Stockholm e sucursais em Riga, Odessa, Kief e Constantinopla, poderá aceitar-se como indicio de bom agouro; porém é agora inevitavel a concorrência no mercado russo. A Suecia vê-se forçada a vol-

tar-se para as Potencias da Entente, pois comprehende-se aqui quão tragica seria uma «paz incompleta». O caso é que muitos dos nossos cidadãos, aliás homens de bom criterio, persuadiram-se que a revolução na Russia era presagio certo da prompta solução dos problemas da guerra no Oriente; não perceberam a possibilidade duma completa desintegração da Russia. Naturalmente os alemães rejubilam-se com a paralisação do commercio. O unico ponto animador no commercio externo da Suecia é o estado firme do mercado de artigos de madeira, pois o commercio com o Baltico não oferece esperanças a não ser para um futuro ainda bem afastado.

O *Orion*, barco de vela sueco que fôra condemnado pelo Tribunal de Presas alemão e entregue aos armadores alemães, foi agora solto por ordem do Tribunal de Apelo, porém não foi restituído aos seus proprietarios. Bem ao contrario, as autoridades alemãs adjudicaram arditosamente a soma de 653:000 marcos como «compensação», soma muito inferior ao verdadeiro valor do navio. Como muito bem faz notar com uma ironia picante o jornal *Tidningen*, desta forma seria facil passar toda a tonelagem da Suecia para o dominio do Governo alemão! E'-me facultado refutar em absoluto a declaração malevola publicada pela Alemanha que a Legação britannica recusa-se a conceder licença aos officiais e marinheiros suecos que se comprometem a não se ausentarem dos seus barcos quando estiverem num porto inglez durante o periodo da guerra. De todas as afirmações de origem alemã, a mais

estapafurdia é talvez a que proclama que todos os submarinos da Entente presentes no Baltico «foram destruidos por ordem do proprio commandante!»

Com respeito ao problema duma paz justa e duradoura, ouvem-se, como bem se pode supôr, alguns prenuncios pessimistas. Por um lado o *Social Demokraten* é de opinião que Czernin faltou á verdade, emquanto que um orgão liberal opina que «Czernin e Clemenceau tinham todo o empenho, tanto um como outro, de desviar de si qualquer suspeita de ter querido impedir o massacre — outro exemplo notavel da psicologia da guerra». A expansão finlandeza considerada como uma fase do projecto «Europa Central» tambem se discute sob varios aspectos, em particular sob o de fornecer á Finlandia um porto no Mar Branco. Ha quem diga que essa concessão, longe de retardar, serviria de auxilio ás relações amigaveis da Suecia com a Noruega, sua vizinha mais proxima; porém perturba estes raciocinios a incerteza sobre a verdadeira significação dos designios alemães; o *Dagblad* de Stockholmo declara que o Governo Branco «ainda que reconhecido pela França e *de facto* por Balfour», não chega a ser governo. Isto tem um fundo de verdade pois que o Estado Maior Imperial do Kaiser anuncia com arrogancia a conclusão triumphal da operação militar na Finlandia e a retirada da Suecia das Ilhas Asland — isto não obstante a declaração que 95 por cento dos habitantes dessas Ilhas são em todo o sentido suecos — deixando só alguns caça-minas afim de

restabelecer o trafico maritimo. Além disso, Bohnsdorff, o brutal governador das Ilhas, ordenou o alistamento para o serviço militar de todos os homens de 21 até 40 anos.

Tem chegado á Suecia bastante carvão britânico. Temos falta de batata e doutros abastecimentos; o Presidente da Comissão da Casa Real julga oportuno avisar que a provisão de cereais armazenada pelo Estado durará só até o principio do mez de agosto e que se propõe reduzir a ração das classes abastadas. Deve-se restabelecer brevemente a comunicação maritima entre Stockholmo e Petrogrado.

II

Stockholmo — Maio de 1918.

Um pequeno incidente de bom agouro que está dando muito que pensar aos criticos e propagandistas alemães foi a presença ha poucos dias da familia real da Suecia numa festa promovida num teatro desta cidade pela Cruz Vermelha Franceza. Sob a protecção das duas padroeiras da Suecia — Santa Brigida e sua filha Santa Catarina — tem-se obtido uma soma consideravel a favor dos Aliados; porém a familia real ainda não tinha tomado parte tão intima em nenhuma função publica deste genero. Ao mesmo tempo os nossos navios de guerra e hidroplanos estão destruindo com afan as minas collocadas na nova zona alemã ao norte de Gothen-

burgo que parece ser manobra alemã em resposta á nova zona de minas britannicas no Mar do Norte.

Está actualmente em Stockholmo uma nova delegação de «paz» russa conduzida por um jornalista chamado Roussannov. Não creio que dê resultado esta tentativa cujo fito é revivificar a Conferencia de Stockholmo.

Os jornais da capital estão-se ocupando com o recente oferecimento da Companhia Nordstierna de transportar para a Súcica 30:000 toneladas de trigo da America do Sul, livres de despeza, sob condição que se distribua á classe operaria ao preço do custo. Está provado que este oferecimento era destinado a contrariar o accordo economico entre a Suecia e a Gran Bretanha. O Wolff Bureau e outras agencias alemãs teem-se empenhado sem descanso nesta tarefa. Tratando do assunto diz um articulista que «o telegrama Wolff permite ver que a Alemanha não deseja que sirvamos de juguete quando não seja a favor dela». Existe geralmente nos circulos austro-alemães receio e má vontade em vista das relações da Suecia se terem tornado mais amigaveis com a Inglaterra.

Na Suecia não se crê que a guerra possa findar este ano, porém o *Dagens Nyheter* diz: «A prolongar-se a guerra, os poucos paizes neutrais que restam terão inevitavelmente que tomar partido com um ou com outro; nesse caso, ser-nos-hia impossivel pôr-nos ao lado daquelles que estão martelando no Ocidente.» Nem ha muitos que acreditem que a esquadra alemã saia

a combate. Todos reconhecem que a Austria está farta da luta, mórmente desde que se sabe que os Estados Unidos estão trabalhando com todo o empenho e que já teem mais de 500:000 homens na Europa. Porém o que preocupa mais que tudo os espiritos é a ousadia com que a Alemanha vai semeando as suas minas nas aguas territoriais suecas. O *Agnes*, grande barco de pesca, chocou com uma mina perto de Gothenburgo, entre a Ilha de Vinga e o Cabo Skagen, e foi ao fundo, salvando-se só dois dos 10 tripulantes que levava. Não é portanto de admirar que os nossos pescadores recusem sair enquanto não se limpar dessas pestes os mares circumvisinhos — tarefa difficil, perigosa e demorada — e que alguns vinte dos nossos barcos de pesca se recolhessem aos portos. Os alemães teem grande receio que a Gran Bretanha, prosseguindo na sua politica aggressiva para obstruir os portos de Zeebrugge e Ostende, consiga fazer uma incursão no Kategate.

Não foi surpresa para nós a ordem dada pelo tribunal do Almirantado britânico para se confiscar as cargas do *Antilla* e doutros barcos de Gothenburgo que em 1915 traziam fretes de Nova York. A defeza valeu-se da lei sueca de 1916 sobre o commercio de guerra, a qual indica a recusa dos armadores de consentir que se examine os seus livros, o que obrigou o Presidente do Tribunal do Almirantado a confiscar as cargas.

De dia para dia mais se reconhece o erro cometido pela Finlândia em pedir o auxilio da Ale-

manha. Os finlandezes estão morrendo á fome. Está reduzida a 60 gramas diarias a ração do pão; a Suecia, a Noruega e a Dinamarca estão prestando todo o auxilio possivel atendendo aos seus poucos haveres. O regimen alemão na Finlândia é uma verdadeira espoliação economica. As autoridades alemãs recusam permitir o regresso dos suecos residentes na Finlândia e que se tinham retirado temporariamente durante a guerra civil. Dos 1:500 individuos que se acham nestas circumstancias só 200 puderam regressar; pediu-se já a intervenção do Governo sueco. Ao mesmo tempo faz-se a declaração importante que a Gran Bretanha reconhecerá a independencia da Finlândia sob a condição que sejam postos em liberdade os subditos britannicos encarcerados, que haja passagem franca pela Finlândia para viajantes e mercadorias, que tenham livre pratica em aguas territoriais finlandezas os navios britannicos e que a Finlândia mantenha a sua neutralidade.

Sob os auspicios da Associação de Exportações Gerais e da União Industrial da Suecia formou-se um «Conselho Central» da nossa industria exportadora para promover e desenvolver os assuntos do seu interesse. O Conselho, que tem 22 membros, 10 dos quais representam as associações industriais de maior importancia, está resolvido a estabelecer melhores relações com aquelles paizes de que mais depende commercialmente nas circumstancias actuais e a tomar outras medidas para ampliar a exportação sueca conforme as suas necessidades. A es-

tatística de exportações para o ano de 1917-18 acusa, como é natural, um grande abatimento: o mesmo acontece aliás em todos os paizes neutrais. Espera-se comtudo que melhore a situação com o desenvolvimento de novas vias comerciais e a reabertura pouco a pouco das antigas. A polpa para papel é uma das industrias importantes que vai tomando alento, sendo em grande numero os pedidos, principalmente da Inglaterra. Desde janeiro tem aumentado extraordinariamente a exportação de polpa de sulfito para varios paizes e a bons preços. Está-se mandando para a Noruega grande quantidade d'este artigo; é provavel que dali siga grande parte para a Inglaterra. As fabricas de papel da Noruega veem aqui buscar quasi toda a materia prima. Espera-se que a exportação directa para a Inglaterra tenha durante este verão grande incremento. Contamos tambem com os mercados da Finlandia e da Russia para troca de commodidades assim que essas terras tenham regularizado os seus negocios internos. Chegaram 500 soldados finlandezes ás ilhas Asland, donde retiraram todas as tropas suecas; anuncia-se que a guarnição alemã deve evacuar as ilhas em 23 de maio deste ano.

